



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

**Influência da percepção dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a
homossexualidade na construção do self**

MONOGRAFIA

Izalinda Francisco Moiane

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos finais para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia, vertente Social e Comunitária.

Maputo, Abril de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

MONOGRAFIA

**Influência da percepção dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a
homossexualidade na construção do self**

Izalinda Moiane

Local de Estudo: Bairro Mavalane “A”

Supervisor: Lic. Moisés Cassilote

Maputo, Abril de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Social e Comunitária e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso _____

(Lic. Francisco Cumaio)

Presidente do Júri _____

(Telma Quiraque)

Oponente _____

(Augusto Guambe)

Supervisor _____

(Lic. Moisés Cassilote)

Maputo, Abril de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Izalinda Francisco Moiane declaro por minha honra que esta monografia que apresento à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, nunca foi apresentada, na sua íntegra, em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau. A mesma é resultado da investigação e pesquisa por mim feita, estando indicadas no trabalho e nas referências bibliográficas, as fontes usadas.

A candidata

Izalinda Francisco Moiane

Maputo, Abril de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao meu amado filho (João António Massingarela), como um farol de inspiração para os desafios e triunfos que o futuro nos reserva. Que estas páginas alimentem sua jornada de aprendizado e crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por conceber a vida e forças para continuar a lutar pelos meus sonhos.

Ao meu pai Francisco Alfredo Moiane em (*memória*), ainda em vida lutava para que este sonho concretizasse, infinita gratidão pai pelo seu amor incondicional.

Para minha mãe Lídia Rafael Muhai, agradeço-te por acreditar em mim e incentivar-me a continuar a lutar pelos meus objectivos.

Ao meu supervisor Doutor Moises Cassilote, agradeço pela paciência, incentivo, dedicação e por me orientar, mostrando-me melhores directrizes para a elaboração deste trabalho. De igual modo, agradeço aos demais docentes do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) pelos momentos de aprendizagem e orientação académica para a culminação desta etapa.

Agradeço também a todos docentes e colegas da instituição pelo suporte, um abraço forte aos docentes que fizeram parte do meu aprendizado e tornando possível a minha formação académica.

ACRÓNIMOS & SIGLAS

DSM	Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais.
FACED	Faculdade de Educação.
FPLM	Forças Populares de Libertação de Moçambique.
INE	Instituto Nacional de Estatística.
LAMBDA	Associação Moçambicana para a Defesa das Minorias Sexuais.
LDH	Liga dos Direitos Humanos.
LGBTI	Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e Intersexuais.
LGBTQ+	Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer.
PSC	Psicologia Social e Comunitária.
UEM	Universidade Eduardo Mondlane.
WLSA	<i>Woman and Law in Southern Africa.</i>

GLOSSÁRIO

Adolescere é uma palavra em latim que se refere ao processo de crescimento e desenvolvimento durante a adolescência, a transição da infância para a idade adulta.

Gays Pessoas homossexuais do sexo masculino, que têm atracção emocional e/ou sexual por indivíduos do mesmo sexo.

Heteros Abreviação informal para heterossexuais, que são pessoas que têm atracção emocional e/ou sexual por indivíduos do sexo oposto.

Heterossexismo É a crença ou o sistema que privilegia a heterossexualidade em detrimento de outras orientações sexuais, resultando em discriminação ou preconceito contra pessoas não heterossexuais.

Homos Abreviação informal para homossexuais, que são pessoas que têm atracção emocional e/ou sexual por indivíduos do mesmo sexo.

Lesbians Pessoas homossexuais do sexo feminino, que têm atracção emocional e/ou sexual por indivíduos do mesmo sexo.

Modus vivendus É uma locução latina que significa “modo de vida” ou “estilo de vida”.

Science Do inglês, ciência.

Self Self é uma palavra em inglês que significa “eu” ou “si mesmo”. Pode se referir à identidade ou à compreensão de quem alguém é.

Trans Abreviação informal para pessoas transgênero, que são aquelas cuja identidade de gênero é diferente daquela que lhes foi atribuída no nascimento.

Resumo

A presente monografia teve como objectivo geral, analisar a influência das percepções dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a homossexualidade na construção do self. Para tal, pautou-se pela abordagem qualitativa, mediante a selecção de 10 adolescentes, através da amostragem por conveniência, que responderam a um guião de entrevista semi-estruturada, analisado através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que no contexto do bairro Mavalane “A”, existem percepções complexas sobre a homossexualidade entre os adolescentes. Muitos vêem a homossexualidade como escolha pessoal, associada a uma fase de vida e consideram-na antinatural. As percepções sobre a homossexualidade desempenham um papel na construção da identidade dos adolescentes, sendo vista como um problema comportamental ou influenciada por espíritos, em vez de uma condição inata, sendo que as interacções e experiências com indivíduos homossexuais no bairro também têm um impacto significativo na percepção de si mesmos e na formação de suas identidades pessoais.

Palavras-chave: adolescentes; homossexualidade, percepção e self.

Abstract

The present monograph aimed to analyze the influence of adolescents' perceptions in the Mavalane "A" neighborhood on homosexuality in the construction of self. To achieve this, it adopted a qualitative approach, selecting 10 adolescents through convenience sampling, who responded to a semi-structured interview guide. The data were analyzed using content analysis. The results showed that in the context of the Mavalane "A" neighborhood, there are complex perceptions about homosexuality among adolescents. Many view homosexuality as a personal choice associated with a phase of life and consider it unnatural. Perceptions of homosexuality play a role in the construction of adolescents' identity, being seen as a behavioral problem or influenced by spirits, rather than an innate condition. Interactions and experiences with homosexual individuals in the neighborhood also have a significant impact on self-perception and the formation of their personal identities.

Keywords: teenagers; homosexuality, perception and self.

Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Formulação do problema	3
1.3. Objectivos da pesquisa.....	4
1.3.1. Objectivo geral.....	4
1.3.2. Objectivos específicos	4
1.4. Perguntas de pesquisa	4
1.5. Justificativa do estudo.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Definição de conceitos.....	6
2.2. Perspectiva histórica da homossexualidade.....	8
2.3. A homossexualidade na época contemporânea.....	11
2.4. A homossexualidade em Moçambique	11
2.5. Self.....	13
2.5.1. Construção de self.....	13
2.5.2. Tipos de self.....	13
2.5.3. Características do self	13
2.5.4. Consequências do self.....	13
2.5.4.1. Consequências para auto- percepção	13
2.5.4.2. Consequências para as conotações sociais da emoção	14
2.5.4.3. Consequências para a motivação para a realização	15
2.6. Pesquisas sobre a percepção da homossexualidade na construção do self	15
2.7. Teorias sobre a percepção da homossexualidade.....	16

CAPÍTULO III: METODOLOGIA	18
3.1. Descrição do local de estudo.....	18
3.2. Abordagem metodológica.....	18
3.2.1. Quanto a natureza	18
3.2.2. Quanto a abordagem	18
3.2.3. Quanto aos objectivos.....	19
3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos.....	19
3.3. População e amostra e amostragem	20
3.4. Técnicas de recolha e análise de dados.....	20
3.5. Aspectos éticos.....	21
3.6. Limitações do estudo	22
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1. Caracterização dos participantes.....	23
4.2. Histórico da homossexualidade	23
4.2. Construção do self dos adolescentes no bairro de Mavalane “A”	28
4.3. Relação entre as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade e a construção do self.....	32
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	37
5.1. Conclusões	37
5.2. Recomendações.....	38
Referências Bibliográficas	39
Apêndice I: Termo de consentimento informado	42
Apêndice II: Guião de entrevista	43
Anexo I: Credencial	45
Anexo II: Autorização para a recolha de dados	46

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A presente monografia enquadra-se no âmbito do trabalho de culminação do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária (PSC), na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e aborda o tema “Influência da percepção dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a homossexualidade na construção do self”.

1.1. Contextualização

Em psicologia, a reflexão do constructo self surge da análise da velha questão filosófica “quem sou eu?”, referindo-se a “autoconsciência”, “sentido de si” e “eu”. Trata-se de um elemento importante que percepção os valores, as atitudes e o comportamento dos indivíduos (Neto, 2002).

De acordo com Macaringue, Miocha e Chipole (2017), existe muitas formas de conceber o self, podendo ser definida como um conjunto lato de elementos em função dos quais os indivíduos se definem a si mesmos, tais como atitudes, crenças, valores e experiências, e seus componentes valorativos e afectivos. Na mesma senda, o self pode consistir nas representações simbólicas que uma pessoa faz das suas características físicas, biológicas, psicológicas, éticas e sociais, e também a organização das qualidades que a pessoa atribui a si mesmo (Deutsch & Krauss, 1965) citados por Macaringue, Miocha & Chipole, (2017).

É dentro do contexto do self, que se debate a homossexualidade, uma prática que divide opiniões em relação as suas géneses (biológica e/ou social), que na óptica de Fernandes (2011), acarreta diferentes percepções por parte das pessoas, influenciando de formas diferentes na construção do eu.

Não obstante os avanços da ciência e todo um conjunto de esforços realizados pelos demais organismos internacionais defensores das minorias sexuais, a conservação do heterossexismo ainda se mostra valente, constituindo o azo de muitos constrangimentos aos homossexuais. Assim, por exemplo, o papel desempenhado pelos valores religiosos e morais tem tido uma grande influência na construção da opinião pública sobre as diferentes orientações sexuais ao longo da história, dando lugar em muitos casos à estigmatização e até à negação (Pereira, 2017).

Uma das principais formas de manifestação a negação da homossexualidade é a homofobia, que de acordo com Dos Santos e Bernardes (2008) diz respeito a sentimentos negativos frente a pessoas homossexuais ou diante do conhecimento de que outras pessoas são gays ou lésbicas e o heterossexismo que é a crença, mantida culturalmente, de que o amor entre homens e mulheres é a única forma possível de vivenciá-lo.

Na óptica da crença cultural, as pessoas formam o seu self, sendo este um factor que exerce grande influência sobre as suas vidas, podendo determinar as crenças, significados, até mesmo as escolhas importantes a serem realizadas no processo vitalício (Neto, 2002).

Nessa linhagem, a homossexualidade apresenta-se como um fenómeno que categoriza as pessoas em grupos (*heteros* e *homos*), podendo contribuir, segundo Neto (2022) nos aspectos mais privados (internos), fornecendo um sentido de identidade pessoal, ou externos, no sentido de identidade social.

De acordo com Ferraz (2014), a adolescência é uma idade de frustrações e de sofrimento durante a qual se intensificam conflitos e crises de ajustamento, sendo também a idade de grandes sonhos, de romances amorosos. Na visão teórica de Erik Erikson, é na adolescência que se consolida a identidade, mais especificamente, no 5º Estádio “Clarificação de Identidade *versus* Confusão De Papéis” que vai dos 12 até aos 20 anos de idade (Mamwenda, 2005).

As transformações anátomo-fisiológicas que acontecem na adolescência provocam uma variedade de emoções perturbadoras, o pensamento mágico fabulador que predominavam anteriormente, dá lugar ao pensamento baseado nas evidências dos factores reais. Nesta fase podem ocorrer crises de identidade, uma vez que o adolescente não sabe quem ele é (Coll, Marchesi & Palácios, 2004).

1.2. Formulação do problema

No transcorrer dos séculos (XVIII-XIX), a Igreja e a Ética encararam a sexualidade como uma questão essencialmente biológica, desconsiderando os processos políticos, históricos e culturais. Aqueles que vivenciam a heterossexualidade, seriam percebidos como naturais e aqueles que desviam dessa normativa, seriam entendidos como pervertidos, com algum tipo de transtorno, ou que possuíam um desvio de conduta. Hoje sabemos que as questões de género e de comportamentos sexuais não se expressam apenas em dois polos opostos, que não existe apenas preto e branco, mas sim todo um arco-íris entre os dois (Rodrigues & Barreto, 2015).

Em Moçambique, em particular na cidade de Maputo, nota-se o aumento de pessoas que assumem a homossexualidade, podendo ser justificado pelo trabalho acirrado da Lambda – Associação Moçambicana para a Defesa das Minorias Sexuais, que possui sede nesta cidade desde o ano 2006. Diante disso, Manhice e Timbana (2012) afirmam que a Associação Lambda é um espaço de abertura, onde a sua orientação sexual é manifestada livremente sem discriminação e preconceito.

O Bairro do Mavalane “A” é um dos principais bairros suburbanos da cidade de Maputo, e na sua densidade populacional existe um número considerável de homossexuais, a nível local, existem homossexuais, e com o passar do tempo, tendem a estar mais desinibidos socialmente para assumirem a sua orientação. Nesse grupo, encontram-se os adolescentes, subentendendo-se a redução dos tabus, pois, estes são menos retaliados, relacionando-se com a sociedade de forma aberta, estando inseridos em diferentes grupos sociais, onde participam de diferentes formas.

A literatura reconhece que várias são as percepções que a sociedade possui sobre a homossexualidade, configurando um debate efervescente entre as visões religiosas e conservadoras contra as ciências biológicas, genéticas e psicológicas, e mais do que isso, Neto (2002) considera que os tipos de self são formados com base nas percepções, sentimentos e acções que os indivíduos possuem sobre uma determinada coisa.

Com base no prisma sobre a situação dos homossexuais no Mavalane “A”, em particular os adolescentes, aliado a visão da literatura acerca das percepções como base para a constituição do “eu” individual como ser social, o presente estudo busca analisar as percepções dos adolescentes

no bairro Mavalane “A” sobre a homossexualidade, visando verificar a sua influência sobre a construção do self, levantando-se seguinte questão de partida:

De que forma as percepções dos adolescentes do bairro Mavalane “A” sobre a homossexualidade influenciam na construção do self?

1. 3. Objectivos da pesquisa

1.3.1. Objectivo geral

- Analisar a influência das percepções dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a homossexualidade na construção do self.

1.3.2. Objectivos específicos

- Descrever o histórico da homossexualidade no bairro Mavalane “A”;
- Caracterizar a construção do self dos adolescentes no bairro de Mavalane “A”;
- Relacionar as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade e a construção do self.

1.4. Perguntas de pesquisa

- Qual é o histórico da homossexualidade no bairro Mavalane “A”?
- Como os adolescentes no bairro de Mavalane “A” constroem sua identidade (self)?
- Qual é a percepção dos adolescentes sobre a homossexualidade e como ela se relaciona com a construção do self?

1.5. Justificativa do estudo

Com o passar dos anos fica a impressão de que a sociedade vai ultrapassando os tabus inerentes a homossexualidade, em contrapartida, actos de homofobias verificados no dia-a-dia suscitam alguma dúvida em relação a forma como as pessoas encaram esta questão da sexualidade. Diante disso, o presente estudo mostra-se importante, pela sua preocupação em buscar colher as percepções dos adolescentes (em particular a nível do bairro Mavalane “A”) sobre a homossexualidade e apurar a sua influência na construção do eu desta faixa etária neste bairro.

Para a pesquisadora, a pesquisa é pertinente por procurar inteirar-se em relação a homossexualidade, e os aspectos inerentes a formação da identidade pessoal. Diante disso, o trabalho possui uma dualidade, na medida em que visa analisar a percepção da população em relação a homossexualidade e diante disso, quiçá contribuir para a redução do estigma e discriminação através da disseminação desta informação, discutida com bases teóricas sólidas.

Esta pesquisa mostra-se relevante para a sociedade pela preocupação generalizada que existe em relação a compreensão da homossexualidade que vem tornando-se cada vez mais comum, de preferência nas cidades capitais, como a cidade de Maputo que é destaque em Moçambique, por acarretar grande número de homossexuais.

A nível científico, trata-se de uma pesquisa importante, pois, buscará contribuir no quesito literatura sobre a temática e quiçá ser usada como base para estudos posteriores sobre as percepções da homossexualidade em particular no contexto moçambicano.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo efectua-se a revisão de literatura, que foca-se nas principais variáveis do estudo, a homossexualidade e o self. De acordo com Noronha e Ferreira (2000) a revisão de literatura é a etapa do trabalho em que se reúne as fontes da pesquisa que vão fornecer o suporte teórico do problema a ser investigado.

2.1. Definição de conceitos

1. Homossexualidade

Homossexualidade é o termo que se usa para definir um grupo de pessoas, que se sente física e psicologicamente, atraído por pessoas do mesmo sexo (Oliveira, 2004).

Para Bailey, et al. (2016), a homossexualidade é uma orientação sexual que se caracteriza pela atracção sexual, romântica ou emocional por pessoas do mesmo sexo ou género. É uma característica humana fundamental, que está presente em todas as sociedades e culturas, ao longo da história.

Com base nas definições apresentadas, pode-se conceber a homossexualidade como uma expressão intrínseca da diversidade sexual humana, englobando a atracção física, emocional e romântica por pessoas do mesmo sexo. Tanto a perspectiva psicossocial quanto a antropológica enfatizam a importância do respeito à diversidade e destacam que a homossexualidade é uma característica presente em todas as sociedades ao longo da história. Essas visões convergentes sugerem que a homossexualidade é uma parte natural e fundamental da variação na orientação sexual humana.

2. Adolescência

Etimologicamente, a palavra **adolescência** deriva do latim *adolescere* que significa “crescer”, sucede-se a infância e antecede a idade adulta (Machado, 1989).

Ferreira, (1978) define adolescência como sendo um período de transição em que o indivíduo muda do estado infantil para o estado adulto.

De acordo com Coll, Marchesi e Palácios (2004), adolescência é uma etapa de transição em que já não se é criança, mas ainda não se tem *status* de adulto.

Em suma, a adolescência pode ser concebida como um período de vida, caracterizado pela saída do chamado status de criança para a idade adulta.

3. Percepção

Davidoff (2012) define a **percepção** como um processo cognitivo através do qual se conhece o mundo; é o ponto em que a cognição e a realidade encontram-se. É a actividade mental mais básica a partir da qual surgem as outras.

De acordo com Oliveira (2010), é o processo que serve para reconhecer, organizar e entender o que nos rodeia mediante a informação que chega-nos através dos sentidos, isto é, processo através do qual extraímos significação do meio ambiente.

Diante dos conceitos apresentados, entende-se que a percepção é um processo que ocorre no cognitivo, caracterizado pela sua função de apreender e dar sentido a realidade. Trata-se de um processo complexo que depende tanto do meio ambiente como da pessoa que o percebe.

4. Self

Na visão de Neto (2002: 74), “**self** é a combinação de aspectos privados ou internos de uma pessoa e os aspectos mais públicos ou sociais de alguém que se identifica com vários grupos culturais, raciais, religiosos, políticos, sexuais, etários e profissionais.”

De acordo William James (1890) citado em Neto (1998 pg.143) self é “o conjunto de pensamentos e sentimentos que temos acerca de nós mesmos.”

Diante dos conceitos apresentados, entende-se que o self é o conjunto de sentimentos e pensamentos que cada um dos indivíduos possui em relação a si mesmo.

2.2. Perspectiva histórica da homossexualidade

De acordo com Barros (2015), a homossexualidade remonta do passado longínquo, desde os períodos bíblicos, relatado no livro de Génesis (por volta de 2400 anos a.c), sendo alvo de controvérsia constante no seio religioso. Na antiguidade, na Grécia, a homossexualidade entre homens era socialmente aceita, como evidenciado nos diálogos de Platão, especialmente em “O Banquete”. Em Roma, o imperador Adriano teve um relacionamento homossexual conhecido com Antínoo, destacando a ambiguidade das atitudes romanas. No Antigo Oriente Próximo, textos mesopotâmicos sugerem a existência de relações homossexuais, variando em aceitação conforme a região. É fundamental considerar a complexidade cultural e histórica ao interpretar essas práticas do passado (Monteiro, 2009).

Na idade média, a igreja torna-se a maior perseguidora das pessoas com a orientação homossexual, e qualquer acto sexual desprovido de função procriativa era caracterizado como pecado. As relações homossexuais recebiam o sufixo “ismo”, e eram consideradas pela ciência e religião como uma anomalia da natureza (Henriques, Oliveira & Souza, 2017).

Ainda de acordo com os autores supracitados, no século XVIII, durante a Revolução Industrial, a homossexualidade era geralmente condenada e criminalizada na Europa, reflectindo valores morais e religiosos da época. Na Inglaterra, a “Lei de Sodomia” criminalizava actos homossexuais. O estigma social era uma realidade para aqueles percebidos como homossexuais. As atitudes conservadoras persistiam apesar das transformações sociais e económicas. Desde os meados do século XX, Rodrigues e Barreto (2015) afirmam que a homossexualidade tem sido classificada como doença e discriminada em quase todos os países desenvolvidos, assim como na África. Diante dos pontos anteriores, Monteiro (2009) afirma que, a homossexualidade foi em boa parte da história conotada ao mau e caracterizada como um atentado aos valores humanos e familiares. No entanto, com o passar do tempo, a ciência têm demonstrado novas evidências da homossexualidade como uma condição não influenciada pelo ambiente, antes porém, pela configuração biológica.

Ao longo do tempo, a homossexualidade foi assumindo várias formas. No entanto, consideramos fundamental trazer uma breve perspectiva histórica acerca do processo evolutivo da concepção de homossexualidade. A sexualidade é um aspecto presente e influente no quotidiano, pois, ela

não somente implica nas relações entre pessoas de sexo diferentes, mas define suas concepções e expectativas. Influi em áreas como: trabalho e amizade e por vezes de forma imperceptível (Henriques, Oliveira & Souza, 2017).

O termo homossexualismo foi proposto pelo médico Húngaro Benkert, com a finalidade de transferir do domínio jurídico para o domínio médico esta questão da sexualidade (Miskolci, 2007, citado por Massalambane, 2017).

De acordo com Pereira (2017), a história da homossexualidade atravessou por diversos períodos;

a) Religiosa

A existência da prática sexual entre duas pessoas do mesmo sexo é tão antiga quanto à própria história da evolução do pensamento humano, independente do conceito vinculado a essa prática, ou seja, do nome que lhe é atribuído, o seu exercício já vem de longas datas (Pereira, 2017).

b) Científica

i. A luz da psicologia

O amor erótico entre pessoas do mesmo sexo existe desde a Antiguidade clássica. O termo homossexual, no entanto, surgiu na literatura em 1891 em um tratado de John Addington Symond intitulado *A Problem of Modern Ethics*, enquanto a palavra heterossexual apareceu pela primeira vez em 1901, no *Medical Dictionary* de Dorland (Dos Santos & Bernardes, 2008, citando Gary Sanders, 1994).

O conteúdo ideológico que permeia tais termos envolve as antigas e, ao mesmo tempo, actuais discussões acerca da normalidade/anormalidade nas orientações sexuais e escolhas conjugais (Dos Santos & Bernardes, 2008, citando Gary Sanders, 1994).

Em 1973, no DSM II (Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais), a vivência homossexual aparecia como uma categoria diagnóstica e as pesquisas clínicas enfocavam a homossexualidade como patologia. Fazia-se sua avaliação, buscando-se as causas, para proceder-se a uma reorientação de *gays* e de *lésbicas* no sentido de tornarem-se heterossexuais. Em 1975, Conger enfatizava a necessidade dos psicólogos tomarem consciência e implementarem iniciativas para remover o estigma de doença mental que vinha sendo associado há tanto tempo a *gays* e *lésbicas* (Dos Santos & Bernardes, 2008, citando Rothblum, 1994).

Quando, em 1980, o DSM III retirou a homossexualidade da categoria de doença mental, revistas de psicologia clínica interromperam a publicação de artigos sobre o tema e tem sido dada pouca atenção à saúde mental de *gays* e de lésbicas. Este passado recente de patologização da homossexualidade ainda exerce forte influência no campo da saúde mental de mulheres e de homens, principalmente sobre aqueles que a vivenciam (Dos Santos & Bernardes, 2008, citando Rothblum, 1994).

ii. A luz da biologia

O comportamento homossexual já foi registado em todas as espécies animais em que a sexualidade foi investigada ou observada. Esse facto indica sua naturalidade e levanta um ponto crucial para a explicação biológica. Entretanto, questiona-se sobre a permanência da homossexualidade em espécies, podendo se constatar que os indivíduos que apresentam tal fenótipo raramente procriam. Neste sentido, essa questão é pertinente apenas na espécie humana, por ser a única a apresentar indivíduos com comportamento homossexual exclusivo, já que, na ausência de exclusividade, a transmissão para a prole dar-se-ia normalmente (Menezes & Brito, 2007, citando Gadpaille, 1980).

Contudo, Menezes e Brito (2007), citando Judson (2003), questiona-se desde quando o padrão exclusivo seria recorrente na espécie humana. Para esta autora, enquanto a precocidade deste padrão na espécie não for comprovada, a homossexualidade não desafiaria a perspectiva evolutiva, pois, seria directamente transmitida à prole. Considerando-se que a homossexualidade exclusiva seria geneticamente determinada, diferentes hipóteses foram desenvolvidas no sentido de propor explicações evolutivas que dariam conta da permanência deste padrão na espécie humana.

Os cientistas têm feito um longo caminho para descobrir a origem da homossexualidade. O preconceito ajudou a adiar a discussão sobre a homossexualidade. Em 1987, o biólogo americano W. J. Tennent, depois de descrever a homossexualidade de borboletas de Marrocos, afirmou: “talvez seja um sinal dos tempos o fato de a literatura entomológica estar no caminho da decadência moral e das ofensas sexuais” (Oliveira, 2004).

Na revista *Science* saiu uma pesquisa onde o investigador concluiu que as células do hipotálamo (região do cérebro responsável pela elaboração das emoções e dos sentimentos eróticos) dos

homossexuais são menores do que as dos heterossexuais. No entanto, esta teoria não é conclusiva para a genética porque não comprova que o tamanho das células do hipotálamo era inferior desde o nascimento ou se foram diminuindo com o tempo (Oliveira, 2004).

Muitas pessoas dizem que a homossexualidade é fruto de uma transmissão genética de pais para filhos. Um factor que tem de ser considerado é que há mais bissexuais em toda a Natureza, o que pode transmitir os genes. E também há a possibilidade que os genes pulem gerações como acontece em outros factores (Oliveira, 2004).

No entanto, tudo o que se sabe sobre este assunto ainda é especulação, mas tudo indica que haja uma forte componente genética na homossexualidade. O facto desta ser genética, não quer dizer que seja uma doença. Estudos feitos em animais têm demonstrado o quão natural a homossexualidade (Oliveira, 2004).

2.3. A homossexualidade na época contemporânea

A partir de meados do século XX, houve maior tolerância e respeito aos homossexuais, como reflexo da positivação dos direitos humanos e do princípio da dignidade da pessoa humana. Entretanto, os homossexuais passaram a se organizar juridicamente, através de grupos de pressão voltados para a defesa dos seus direitos de cidadania (Butler, 2003 citado por Massalambane, 2017).

Na época pós-moderna, a maior preocupação no que diz respeito à homossexualidade, tem sido a violência simbólica contra homossexuais que está presente em nossa sociedade, tanto pela linguagem utilizada, quanto pela forma com que os gays e as lésbicas assumidos são olhados quando passam pelas ruas e avenidas, pois, os murmúrios, o riso de gozo, as palavras ofensivas têm sido as reacções mais tentadoras e “naturais” para muitos. E, os dedos que indiscretamente se lhes apontam reflectem implícita ou explicitamente o que vai à mente de cada um quando olha para os homossexuais (Nota, 2012).

2.4. A homossexualidade em Moçambique

Manuel (2012), salienta que em África é bastante difundida a ideia segundo a qual a homossexualidade é uma prática exógena ao continente e resultado de contactos que foram estabelecidos com povos estrangeiros. Na sua óptica, a percepção de práticas sexuais entre

peças do mesmo sexo no continente africano era inexistente, pois estas sociedades davam valor aos casamentos heterossexuais e à reprodução. Porém, na actualidade, estas sociedades ainda continuam a dar valor aos casamentos heterossexuais.

No contexto moçambicano, a informação que existe sobre a homossexualidade foi produzida por Organizações que se dedicam a defesa dos direitos humanos das minorias sexuais, como é caso da *Woman and Law in Southern Africa* (WLSA), Associação Lambda, Liga dos Direitos Humanos (LDH) e Pathfinder. De acordo com WLSA (2008), em Moçambique há um vazio legal no que concerne a questão da homossexualidade, pelo facto de não estar clarificado na Lei moçambicana se ela é aceite ou não.

Diferentes Estados optaram por diferentes níveis de expressão e regulamentação da homossexualidade. Nos casos do Zimbabwe e Namíbia, por exemplo, os seus líderes Robert Mugabe e Sam Njoma expressaram claramente visões anti-homossexualidade, definido-a como uma importação do Ocidente que poluía e se transformava numa ameaça aos valores patriarcais percebidos como endógenos e definidores da cultura e valores dessas Nações. Assim nestes Estados a homossexualidade é criminalizada.

No caso do Uganda que em 2009, agudizou as penas para crimes de homossexualidade, através da Ugandan Homosexuality Bill, para penas que vão da prisão perpétua à pena de morte constitui um dos exemplos mais gritantes no continente. A África do Sul é o único país Africano onde os casamentos entre pessoas do mesmo sexo são permitidos legalmente a partir do Civil Union Act de 2006. Outros países, como o caso de Moçambique, não possuem impedimentos explícitos na sua legislação sobre a homossexualidade tendo uma Constituição que rege direitos iguais para todos os cidadãos mas, por exemplo no caso concreto de Moçambique não é aceite o registo legal da associação de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais.

Bagnol (1996) citado por Massalambane (2017), refere que a homossexualidade em Moçambique vem sendo praticada há bastante tempo e existem grupos sociais como de mineiros, prisioneiros, soldados e curandeiros, onde as práticas homoeróticas são muito frequentes. Na sua perspectiva, tais práticas são frequentes devido ao convívio longo e permanente com indivíduos do mesmo sexo (mineiros, soldados e prisioneiros) e, no caso dos curandeiros, referem ser possuídos por espíritos que os fazem envolver-se com indivíduos do mesmo sexo.

2.5. Self

2.5.1. Construção de self

O self é construído através da interacção com a sociedade. E do ponto de vista cultural o nosso sentido de self combina aspectos privados ou internos do indivíduo e os aspectos mais externos, ou seja sociais, identificando-se com diversas culturas ou grupos sociais tais como: grupos políticos, raciais, religiosos e sexuais (Neto, 2008). Surgindo, desse modo, dois tipos de self: o self colectivo e o self individualista.

2.5.2. Tipos de self

De acordo com Neto (2002), existem dois tipos de self, *independente*, que é caracterizado por promover a construção de um *self independente*, no qual este é constituído por aspectos mais privados, e o *self interdependente*, que é fundamentalmente ligado aos outros, ou seja, guiado pelas percepções dos pensamentos, sentimentos, ideias e acções dos outros.

2.5.3. Características do self

De acordo com Alvin e Ribeiro (2005) as características do self são:

- Único, integrado e dinâmico;
- Construído e reconstruído permanentemente a partir da existência em um campo orgânico-ambiente, ou seja, por meio de contacto com os outros.
- Com um sentido de continuidade, ao qual se poderia referir como núcleo da identidade produzido existencialmente, ou seja, por padrões de relacionamentos automatizados adquiridos ao longo da existência.

2.5.4. Consequências do self

2.5.4.1. Consequências para auto- percepção

Segundo Neto (2002, p.76), “diferentes construções do self tem consequências diferentes para o modo como nos percebemos a nós próprios.” Ainda na óptica desta “um sentido de self

independente, torna mais saliente os atributos internos de uma pessoa, tais como as suas capacidades e traços de personalidade. E para a construção do self interdependente torna-se mais saliente as relações sociais.”

2.5.4.2. Consequências para as conotações sociais da emoção

Neto (2002, p.78) citando Kitayama, Markus e Matsumoto (1995), “classificaram as emoções segundo encorajam a independência do self e a interdependência com os outros. Algumas emoções, tais como orgulho ou sentimentos de superioridade, ocorrem quando se concretizam os seus objectivos, os desejos ou se confirmaram atributos internos desejáveis, tais como inteligência. A experiência destas emoções tende a comprovar esses atributos internos”.

Do mesmo modo, algumas emoções negativas, tais como ira ou frustração surgem sobretudo quando os nossos atributos internos (objectivos, desejos) são bloqueados. Em ambos casos os atributos internos tornam-se salientes e contrastados com o contexto social relevante. Estas emoções tendem a separar ou descomprometer o self destas relações. Os autores denominaram estes tipos de *emoções socialmente descomprometidas*.

Neto (2002, p.78) citando Kitayama, Markus e Matsumoto (1995) afirma que, “outras emoções positivas, tais como sentimentos amigáveis e de respeito resultam de integrar uma relação íntima. Uma vez experienciada encorajam laços interpessoais. Alguns tipos de emoções negativas, tais como sentimentos de ingratidão ou de culpa, actuam de modo semelhante. Em geral estas emoções resultam do fracasso em participar com sucesso numa relação interdependente ou de prejudicar a relação. Motivam a pessoa a restaurar a harmonia na relação compensando o dano feito. Para além disto, estes comportamentos comprometem o self na relação e aumentam a interdependência percebida do self com outras pessoas significativas. Estas emoções foram denominadas por Kitayama, Markus e Matsumoto de *emoções socialmente comprometidas*.”

Noutra perspectiva, Neto (2002, p.78) citando Kitayama, Markus e Matsumoto (1995), considera que “todos experienciam ambos os tipos de emoções, no entanto as pessoas com um *self interdependente* podem experienciá-las de modo diferente das pessoas com um *self independente*. As emoções socialmente comprometidas podem ser mais intensas e internalizadas

nas pessoas com um *self interdependente*, ao passo que aquelas com um *self independente* podem experimentar *emoções descomprometidas* de modo mais intenso e internalizado.”

2.5.4.3. Consequências para a motivação para a realização

De acordo com Neto (2002) as motivações para realizar, afiliar-se ou dominar são características salientes do self interno, que orientam os comportamentos. Todavia, do ponto de vista de uma construção interdependente do self, os comportamentos sociais são orientados pelas expectativas dos outros significativos, pelas obrigações que se sentem em relação aos outros.

Por conseguinte Neto (2002, p.79) citando Yang (1982) afirma que, “podem-se distinguir duas formas de motivação para a realização: uma orientada individualmente e a outra orientada socialmente”. Este acrescenta a motivação orientada individualmente encontra-se geralmente no ocidente. Neste caso a pessoa empenha-se para realizar-se a si próprio, para alcançar objectivos pessoais.”

E por fim, o autor supracitado salienta que a motivação orientada é mais comum na sociedade chinesa, isto é, a pessoa empenha-se em atenção a outras pessoas, que podem ser membros da família.

2.6. Pesquisas sobre a percepção da homossexualidade na construção do self

A percepção da homossexualidade desempenha um papel crucial na construção do self de indivíduos LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer). Estudos académicos têm investigado como a compreensão e a aceitação da orientação sexual influenciam o desenvolvimento da identidade pessoal e social desses indivíduos. Neste contexto, Richards (2018) afirma que a percepção da própria homossexualidade pode ser um processo complexo que pode afectar significativamente a auto-estima e o bem-estar emocional de um indivíduo.

Ao explorar a autoconcepção de jovens homossexuais, Smith (2019) conclui que a percepção da homossexualidade pode ser um factor determinante na formação do self e pode influenciar a maneira como um indivíduo se percebe e é percebido pelos outros. Essa constatação destaca a relevância do autocognição na vida de pessoas LGBTQ+ e como ela molda suas identidades.

Além disso, pesquisas têm demonstrado que a aceitação da homossexualidade por parte dos outros, especialmente de amigos e familiares, pode ter um impacto significativo na formação do self. De acordo com Silva (2020), a aceitação social é um factor importante para o desenvolvimento de uma identidade homossexual saudável e positiva. Quando há apoio e compreensão do ambiente social, o indivíduo tende a construir uma auto-imagem mais positiva e integrada.

No entanto, a percepção negativa da homossexualidade pode levar a efeitos prejudiciais na construção do self. Em um estudo realizado por Santos (2017), foi constatado que a internalização de estigmas sociais relacionados à homossexualidade pode levar a problemas de saúde mental e a dificuldades no desenvolvimento da identidade. A rejeição e a discriminação por causa da orientação sexual podem criar conflitos internos e afectar a auto-estima e a autoaceitação de indivíduos LGBTQ+.

2.7. Teorias sobre a percepção da homossexualidade

A percepção da homossexualidade tem sido objecto de interesse de diversas abordagens teóricas que buscam compreender os factores psicológicos e sociais que influenciam a forma como indivíduos lidam com sua orientação sexual. Nesta breve análise, exploraremos três dessas abordagens: a teoria psicanalítica, a perspectiva sociocultural e a abordagem biopsicossocial.

A teoria psicanalítica, desenvolvida por Sigmund Freud, busca explicar a formação da identidade e a percepção da homossexualidade através dos processos inconscientes. De acordo com Freud (1920), a sexualidade humana é complexa e influenciada por experiências da infância e relações com os pais. A homossexualidade, nessa perspectiva, pode ser vista como uma manifestação de conflitos não resolvidos na fase do desenvolvimento psicosssexual. A percepção da homossexualidade, portanto, estaria intrinsecamente ligada a questões emocionais e de identidade.

Já a **perspectiva sociocultural** enfatiza o papel do contexto social e cultural na construção da percepção da homossexualidade. Segundo Diamond (2000), a orientação sexual é uma construção social e culturalmente influenciada, moldada por normas, crenças e valores da

sociedade. Nesse sentido, a percepção da homossexualidade é mediada por factores culturais, como a aceitação ou rejeição social, e pode variar amplamente entre diferentes grupos e regiões.

Por fim, a **abordagem biopsicossocial** considera a interacção complexa entre factores biológicos, psicológicos e sociais na percepção da homossexualidade. De acordo com Mustanski (2015), a orientação sexual é influenciada por factores genéticos, hormonais e ambientais, interagindo com processos psicológicos e experiências sociais. Nessa perspectiva, a percepção da homossexualidade é vista como uma combinação de influências biológicas e experiências individuais e sociais ao longo da vida.

Em suma, a percepção da homossexualidade pode ser abordada através de diferentes perspectivas teóricas, cada uma oferecendo uma visão única sobre os aspectos psicológicos, sociais e biológicos envolvidos nesse processo. A teoria psicanalítica explora as questões emocionais e inconscientes, a perspectiva sociocultural destaca a influência do contexto social e cultural, e a abordagem biopsicossocial considera a interacção complexa entre factores biológicos, psicológicos e sociais. A compreensão dessas abordagens pode enriquecer nossa visão sobre a percepção da homossexualidade e suas múltiplas facetas.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, foi apresentado o estudo da organização, dos caminhos percorridos, para se realizar a pesquisa ou estudo, ou para se fazer ciência. Tocando aspectos metódicos assim como éticos na produção do trabalho. Para Fonseca (2002), metodologia é um estudo de organização dos caminhos a serem seguidos, para se realizar uma pesquisa ou para fazer uma ciência.

3.1. Descrição do local de estudo

O bairro de Mavalane A esta localizado na cidade de Maputo, tendo os seus limites a norte, o Aeroporto internacional de Maputo através e o bairro de Hulene A. A sul, com o bairro de Maxaquene A e D; a este pelo bairro das FPLM e a oeste com o bairro de urbanização.

Segundo os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação no bairro de Mavalane A tem uma população estimada em 19.407 habitantes. Isso segundo o último censo feito em 2017 (Instituto Nacional de Estatística, 2019).

Em consequência da guerra, o bairro de Mavalane foi palco de fixação das populações deslocadas de outros cantos do país e da cidade e província de Maputo. De acordo com as fontes administrativas, o bairro de Mavalane actualmente faz parte distrito municipal KaMavota, dadas as mudanças que se tem verificado na actual organização administrativa do município.

3.2. Abordagem metodológica

A pesquisa é classificada quanto a natureza, abordagem, objectivos e procedimentos técnicos.

3.2.1. Quanto a natureza

Trata-se da pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa conduzido quando há pouco conhecimento prévio sobre o assunto e o objectivo é explorar e compreender melhor o problema. Geralmente, não tem um foco claro na aplicação prática imediata, mas pode ajudar a definir questões de pesquisa mais específicas no futuro.

3.2.2. Quanto a abordagem

Em relação a abordagem adoptou-se a qualitativa. Segundo Vieira (1996) citado por Zanella (2013), a abordagem metodológica qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta

principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

Da mesma forma, Minayo (2001) citado por Gerhardt e Silveira (2009) acrescentam que a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Esta pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, a pesquisa classifica-se em descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa é descritiva quando o pesquisador apenas regista e descreve os factos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Tal pesquisa observa, regista, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um facto ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros factos. Assim, para colectar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos pautou-se pelo estudo de caso, que segundo Moraes (2014), constitui um processo sistemático de aprendizado e aquisição de conhecimento, que envolve a investigação, análise e compreensão de um determinado assunto, seja por meio de leitura, pesquisa, observação ou prática. É uma actividade intencional e direccionada, realizada com o objectivo de adquirir informações, desenvolver habilidades e ampliar o entendimento sobre determinado tema.

Outrossim, Yin (2018) afirma que o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que envolve uma investigação aprofundada e detalhada de um fenómeno específico dentro de um contexto real. É uma abordagem em que um caso particular, como uma pessoa, organização, evento ou

comunidade é estudado em profundidade para compreender seus aspectos complexos e características únicas. O estudo de caso permite uma análise minuciosa e a obtenção de informações detalhadas sobre o objecto de estudo.

3.3. População e amostra e amostragem

População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. A definição da população-alvo tem uma influência directa sobre a generalização dos resultados (Prodanov & Freitas, 2013). Para fins desta pesquisa, a população corresponde ao total dos adolescentes residentes no bairro Mavalane “A”.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população.

Amostragem refere-se as técnicas de selecção da parcela da população (amostra); para a realização desta pesquisa o grupo foi seleccionado a partir de uma amostragem não-probabilística, que, na concepção de Maroco (2007), nem todos os elementos da população tem igual chance de participar da amostra. Em relação a tipologia, trata-se de amostragem por acessibilidade ou conveniência, definido por Prodanov e Freitas (2013), como um método de selecção de amostras no qual os participantes são seleccionados com base em sua disponibilidade e acessibilidade.

Nestes termos a população deste estudo compreende a um total de 10 adolescentes residentes no bairro Mavalane “A” seleccionados com base na sua disponibilidade.

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

3.4.1. Entrevista semi-estruturada

Relativamente a técnica de recolha de dados privilegiou-se o uso da entrevista. Segundo Gil (2008), e entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Especificamente, foi usada a entrevista semi-estruturada, em que, o pesquisador organiza um

conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o mesmo fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Gerhard & Silveira, 2009).

Foi escolhida a entrevista como técnica de recolha de dados pois ela traz algumas vantagens que são, maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, com garantia de estar sendo compreendido; oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz, faz registo de reacções, gestos entre outros e há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias (Marconi & Lakatos, 2003).

3.4.1. Análise de conteúdo

Para a análise dos dados qualitativos foi usada a técnica da análise de conteúdo, em que recorreu-se a análise temática ou categorial, de modo a transcrever, tabelar e categorizar os depoimentos dos entrevistados. É uma técnica que permite o tratamento mais organizado e mais rigoroso ao volume de material empírico contido nas entrevistas semi-estruturadas.

Na visão de Bardin (2000), a análise de conteúdo se constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

3.5. Aspectos éticos

Para Prodanov e Freitas (2013), a ética em pesquisa indica a conjunção da boa conduta e da pesquisa, o que traduz-se como conduta moralmente aceite durante uma pesquisa.

Para a realização dessa pesquisa, solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação (FACED), e de seguida foi apresentada ao círculo do bairro de Mavalane “A”.

O processo de recolha de dados foi feito mediante o anonimato dos envolvidos e a sua participação foi de carácter voluntário, através da assinatura de um termo de consentimento informado (apêndice I).

3.6. Limitações do estudo

As principais limitações que afiguraram no estudo são:

- Resistência dos adolescentes em virtude dos tabus associados ao tema;
- Dificuldades na exposição das ideias por uma pequena parte dos adolescentes, devido a limitada capacidade de expressão assim como o desconhecimento de determinados aspectos inerentes a homossexualidade;
- Dificuldades em proceder a colecta dos dados mediante a previsão do cronograma em virtude dos constantes surgimentos de novas variantes da COVID-19;
- Resistência dos adolescentes na participação da pesquisa em virtude do desconhecimento da importância da mesma.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Yin (2018), a análise de dados em uma pesquisa envolve a organização, a categorização e a interpretação dos dados colectados. Esse processo é fundamental para a compreensão dos padrões, das relações e das implicações dos resultados da pesquisa.

Este capítulo é referente a apresentação e discussão dos dados colhidos com base no questionário. As informações apresentadas foram tidas como relevantes para responder às perguntas investigativas.

4.1. Caracterização dos participantes

Nº de participantes	Sexo		Idade		Escolaridade		Tempo de residência	
	M	F	12-15	16-18	11 ^a -12 ^a	10 ^a	7	3
10	5	5	3	7	6	4	+ de 5 anos	+/- 2 anos

4.2. Histórico da homossexualidade

Para a colecta de informações inerentes ao histórico da homossexualidade no bairro do Mavalane “A” foram levantadas um total de três questões, direccionadas aos adolescentes a nível local. Na primeira questão, os adolescentes foram solicitados a trazer o seu entendimento sobre a homossexualidade, onde a maioria (6), deixou ficar um entendimento claro, não obstante o pequeno grupo (4) que mostrou dificuldades na sua explanação; diante disso, colheu-se os seguintes aspectos:

1. A homossexualidade é uma escolha: Com base nas respostas dos adolescentes, algumas opiniões sugerem que a homossexualidade é vista como uma escolha consciente, na qual as pessoas decidem voluntariamente a sua orientação sexual. Essa percepção pode surgir da falta de compreensão sobre a natureza intrínseca da orientação sexual e pode ser influenciada por estereótipos ou equívocos; estas opiniões podem ser visualizadas com base nos trechos dos discursos a seguir:

Adolescente 3: *Eu ouvi dizer que as pessoas escolhem ser gays. Tipo, elas olham para suas opções e decidem seguir esse caminho. Afinal, como alguém pode nascer assim? (...)*

Adolescente 4: *(...), meu primo diz que ser homossexual é uma escolha porque ele acha que ninguém nasce gay. Ele diz que as pessoas se influenciam umas às outras e decidem ser gays, mas não tenho certeza se é verdade (...)*

Adolescente 6: *Do jeito que eu vejo as coisas, acho que algumas pessoas escolhem ser homossexuais porque querem se destacar ou ser diferentes. Não sei se é verdade, mas é o que penso.*

2. A homossexualidade é uma fase: De acordo com os discursos dos adolescentes, alguns deles têm a visão de que a homossexualidade é apenas uma fase temporária na vida das pessoas, especialmente durante a adolescência. Essa visão pode surgir da observação de experiências pessoais ou de amigos que experimentaram atração pelo mesmo sexo em algum momento, mas depois se identificaram como heterossexuais; os trechos dos discursos que fundamentam isso encontram-se á seguir:

Adolescente 7: *Lembro de um amigo que era gay na 10ª classe, mas agora ele namora uma menina. Acho que ser gay era apenas uma fase para ele.*

Adolescente 8: *Eu acho que a maioria das pessoas experimenta ser gay nessa nossa idade, é o que costumo ouvir por aí, mas depois acaba se tornando heterossexual. Ela acha que é só uma coisa de juventude.*

3. A homossexualidade é antinatural: Baseado nos discursos dos adolescentes, alguns acreditam que a homossexualidade é antinatural. Isso pode ser influenciado por equívocos sobre o comportamento humano e a natureza, especialmente relacionados à ideia de que a única função biológica da sexualidade é a reprodução. Portanto, qualquer forma de expressão sexual que não leve à procriação é vista como antinatural. No entanto, é importante destacar que a compreensão científica actual reconhece a diversidade sexual como uma parte natural da condição humana e que a orientação sexual não deve ser julgada com base em critérios de naturalidade, tal como se pode ler á seguir:

Adolescente 1: *Acho que ser homossexual não é natural porque, na escola, a professora disse que a natureza nos fez para nos reproduzir e ter filhos. Então, ser gay não se encaixa nisso (...)*

As percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade como uma escolha refletem desinformação e possíveis estereótipos enraizados na sociedade. Autores como Diamond (2008) destacam que a orientação sexual é uma característica intrínseca e complexa, resultante de interações complexas entre factores genéticos, hormonais e ambientais.

A visão de que a homossexualidade é uma decisão consciente pode ser desafiada à luz de estudos que indicam a presença de padrões biológicos associados à orientação sexual (Levy, 2017). Esses dados ressaltam a importância da educação e da disseminação de informações precisas para combater percepções equivocadas e promover uma compreensão mais inclusiva da diversidade sexual.

Os discursos dos adolescentes também refletem percepções equivocadas sobre a homossexualidade, incluindo a ideia de que seria uma fase passageira na juventude. Autores como Guimarães (2009) e Nardi (2006) abordam a importância de desafiar esses estereótipos, destacando que a orientação sexual é uma parte intrínseca da identidade e não uma fase temporária. Além disso, a crença de que a homossexualidade é antinatural é desafiada pela compreensão científica contemporânea, como discutido por Green (1999) e Rocha (2005), que reconhecem a diversidade sexual como uma expressão natural da condição humana.

Na segunda questão, os adolescentes foram solicitados a falar da homossexualidade no bairro de Mavalane “A”; nisso, colheu-se os seguintes aspectos:

1. A homossexualidade é aceita em Mavalane “A”: Com base nos discursos dos adolescentes, podemos observar que há uma percepção de aceitação relativamente positiva da homossexualidade no bairro Mavalane “A”. Os relatos indicam que muitos residentes parecem não se importar com a orientação sexual de seus vizinhos e que casais do mesmo sexo algumas vezes são vistos em público sem enfrentar hostilidade ou discriminação evidente.

Isso sugere que, dentro do contexto local, existe uma atitude de tolerância em relação à homossexualidade, como se pode ler através dos discursos a seguir:

Adolescente 2: *No nosso bairro, acho que a maioria das pessoas não se importa se alguém é gay. Conheço alguns vizinhos que são abertamente homossexuais, e todos parecem se dar bem com eles.*

Adolescente 4: *Eu já vi casais do mesmo sexo andando de mãos dadas aqui no Mavalane e ninguém se importa. Acho que as pessoas aqui não estão preocupadas.*

2. A homossexualidade é estigmatizada em Mavalane “A”: Com base nos discursos dos adolescentes, podemos perceber que a homossexualidade é estigmatizada em Mavalane “A”. Essa estigmatização é evidenciada pelos comentários desagradáveis mencionados pelo Adolescente 3 e pela percepção de que a homossexualidade é um tabu, conforme expresso pelo Adolescente 7. Esses relatos sugerem que há uma atmosfera de desaprovação e silenciamento em relação à homossexualidade na comunidade local, como se pode ler a seguir:

Adolescente 3: *As pessoas no nosso bairro ainda olham mal os gays. Eu ouvi comentários desagradáveis sobre pessoas homossexuais, e acho que muitos mantêm isso em segredo.*

Adolescente 7: *A homossexualidade é um tabu aqui no bairro. As pessoas não falam abertamente sobre isso, e acho que alguns adolescentes têm medo de se assumir por causa do estigma.*

3. A homossexualidade é invisível em Mavalane “A”: Com base nos discursos dos adolescentes parece que a homossexualidade é percebida como invisível ou pouco discutida em Mavalane “A”. As observações do Adolescente 4 sugerem que a orientação sexual de pessoas LGBTQ+ pode não ser amplamente conhecida ou discutida na comunidade local. O Adolescente 10 também compartilha a percepção de que a homossexualidade não é vista como uma questão importante no bairro; essas visões podem ser lidas nos extractos dos discursos á seguir:

Adolescente 7: *Nunca ouvi falar de ninguém gay no nosso bairro. Acho que as pessoas simplesmente não falam sobre isso ou talvez não exista ninguém que seja abertamente gay por aqui.*

Adolescente 10: *A homossexualidade não parece ser uma questão importante aqui no bairro (...)*

A dualidade nas percepções da homossexualidade em Mavalane "A", conforme relatado pelos adolescentes, destaca a complexidade da aceitação social. Autores como Souza (2008) abordam a ideia de tolerância aparente, onde a homossexualidade pode ser aceita em determinados contextos superficiais, mas ainda enfrenta estigmatização e invisibilidade em níveis mais profundos. Os comentários negativos evidenciam a persistência do estigma, corroborando a análise de Goffman (1988) sobre processos de estigmatização. A invisibilidade da homossexualidade na comunidade, como apontado por alguns adolescentes, destaca a necessidade de discussões abertas e educação para promover compreensão e aceitação plena.

Na terceira questão, os adolescentes foram convidados a compartilhar eventos ou situações passadas relacionadas à homossexualidade que foram significativos para o bairro Mavalane "A"; diante disso, apenas 4 adolescentes partilharam as suas experiências:

Adolescente 3: *Lembro-me quando um colega da escola contou para todos que era gay (...), foi um momento em que percebemos que as pessoas podem ser diferentes, mas ainda serem nossos amigos.*

Adolescente 5: *Uma vez, houve uma discussão na vizinhança sobre uma festa de aniversário de um casal do mesmo sexo que mora aqui. Alguns vizinhos estavam com medo de que isso fosse estranho, mas quando a festa aconteceu, todos se divertiram muito.*

Adolescente 7: *A homossexualidade não é algo que as pessoas falam muito por aqui (...) acho que a maioria de nós simplesmente não está preocupado com isso.*

Adolescente 10: *Na escola, houve uma conversa sobre respeitar as diferenças. Lembro-me de que o professor mencionou que algumas pessoas gostam de pessoas do mesmo sexo, e isso é normal; alguns dos meus colegas riram, mas o professor explicou por que é importante respeitar todos (...)*

Os relatos dos adolescentes destacam eventos significativos em Mavalane "A" relacionados à homossexualidade, evidenciando momentos de compreensão, celebração e desafios. Autores

como Louro (2004) abordam a importância da educação para promover o respeito à diversidade sexual, como exemplificado pela experiência do Adolescente 10 em que o professor enfatiza a normalidade da orientação sexual diversa. A reação positiva à festa de aniversário do casal do mesmo sexo indica uma mudança de atitudes que pode estar relacionada à familiaridade, conforme discutido por Herek (2000), sugerindo que a exposição a experiências diversificadas pode contribuir para a aceitação.

4.2. Construção do self dos adolescentes no bairro de Mavalane “A”

Na caracterização da construção do self dos adolescentes no bairro Mavalane “A”, foram levantadas três questões. Na primeira questão, foi consultado aos adolescentes do bairro de Mavalane “A” a descreverem a si mesmos e sua identidade; diante disso, estes consideraram que.

1. Têm uma forte conexão com sua cultura local: De acordo com os adolescentes, em Mavalane “A” há uma forte conexão com a cultura local. Um dos adolescentes afirmou: Eu me vejo como alguém que valoriza muito nossas tradições e tudo que se faz no bairro. A música e as danças da nossa região fazem parte da minha identidade, e sempre que posso, participo das celebrações culturais. Essa afirmação indica que a cultura local desempenha um papel significativo na formação da identidade desses adolescentes, influenciando profundamente como eles se identificam com suas raízes culturais.

Adolescente 8: Eu me vejo como alguém que valoriza muito nossas tradições e música local. A música e as danças da nossa região fazem parte da minha identidade, e sempre que posso, participo das celebrações culturais.

2. Destacam a importância da comunidade em sua identidade: Segundo os adolescentes de Mavalane “A”, a comunidade desempenha um papel central em suas vidas e identidades. Um adolescente compartilha: “para mim, pessoas do bairro são como uma grande família. Sempre ajudamos uns aos outros, e isso é parte do que sou. Crescer aqui em Mavalane 'A' me ensinou a importância de estar junto com as pessoas.” Essa perspectiva destaca a relevância dos laços comunitários na construção da identidade desses jovens, ressaltando o senso de pertencimento e solidariedade que eles experimentam.

Adolescente 10: *Para mim, pessoas do meu bairro são como uma grande família. Sempre ajudamos uns aos outros, e isso é parte do que sou. Crescer aqui em Mavalane 'A' me ensinou a importância de estar junto com as pessoas.*

3. Vêm a educação como um caminho para o futuro: De acordo com os adolescentes, a educação é vista como um caminho fundamental para o futuro. Um deles declara: “Minha identidade está muito ligada ao meu desejo de aprender e crescer. Acredito que a educação pode nos abrir portas para um futuro melhor”. Sempre me esforço nos estudos e me vejo como alguém que busca conhecimento. Isso demonstra a importância que esses jovens atribuem à educação como um meio de autodesenvolvimento e progresso, moldando sua identidade como buscadores de conhecimento.

Adolescente 6: *Minha identidade está muito ligada ao meu desejo de aprender e crescer. Acredito que a educação pode nos abrir portas para um futuro melhor. Sempre me esforço nos estudos e me vejo como alguém que busca conhecimento.*

Os relatos de alguns adolescentes de Mavalane “A” destacam a forte influência da cultura local, da comunidade e da educação na construção de suas identidades. Autores como Hall (1996) ressaltam a importância da cultura na formação do self, enfatizando como os elementos culturais, como música e tradições, moldam a identidade individual. A perspectiva comunitária, conforme observada nos relatos, alinha-se com a teoria do pertencimento de Baumeister e Leary (1995), destacando a necessidade fundamental de conexões sociais para o desenvolvimento da identidade. A valorização da educação como um caminho para o futuro ecoa as ideias de Freire (1996), que enfatiza o papel transformador da educação na construção da identidade e na busca por um futuro mais promissor.

Na segunda questão, os adolescentes do bairro Mavalane “A” foram consultados sobre as principais influências sociais e culturais que moldam a formação da identidade dos adolescentes no bairro de Mavalane “A”, nisso, destacou-se factores como família, o bairro e o *modus vivendus* local, os meios de comunicação e a cultura global:

1. Família: Nesta ilação, observamos que os adolescentes em Mavalane "A" destacam a importância crucial de suas famílias na construção de suas identidades. Eles compartilham como

os valores, tradições e apoio familiar moldam quem são. As relações familiares desempenham um papel central na definição de sua identidade.

Adolescente A: *Minha família é tudo pra mim. Eles me ensinaram sobre nossas tradições e o jeito certo de fazer as coisas. Eu sou quem sou por causa deles.*

2. O bairro e o modus vivendus local: Nesta ilação, é evidente que os adolescentes enfatizam o impacto do estilo de vida que se leva no bairro em sua formação de identidade. Eles mencionam participar eventos comunitários pertinentes assim como a familiarização com pessoas do bairro como parte integrante de sua identidade, reconhecendo a importância das tradições e da coesão comunitária.

Adolescente 6: *Aqui em Mavalane, a gente cresce convivendo com as pessoas e os eventos da comunidade. Isso nos ensina a importância das tradições locais e de estar junto com os vizinhos.*

3. Os meios de comunicação e a cultura global: Nesta ilação, fica evidente que os adolescentes reconhecem a influência da mídia e da cultura global em suas identidades. Eles mencionam a exposição a diferentes perspectivas por meio da TV e da internet, o que os leva a reflectir sobre suas próprias identidades em relação ao mundo mais amplo.

Adolescente 6: *Além das coisas daqui, nós também vemos coisas do mundo na Televisão e na internet. Isso nos faz pensar em como somos iguais ou diferentes de pessoas de outros lugares.*

Os relatos de alguns adolescentes de Mavalane "A" evidenciam a complexa interação de influências sociais e culturais na formação de suas identidades. A importância da família como uma influência central alinha-se com a perspectiva de Umana-Taylor (2016) sobre o papel crucial da família na construção da identidade étnica e cultural. A ênfase no bairro e no *modus vivendi* local reflecte a teoria sociológica contemporânea de Sampson (2012) sobre a importância da coesão social na identidade comunitária. A influência dos meios de comunicação e da cultura global destaca a visão de Castells (2010) sobre o impacto da globalização na construção de identidades locais.

Na terceira questão, os adolescentes foram questionados sobre como lidam com as pressões e expectativas sociais em relação à sua identidade no bairro de Mavalane “A”. A partir disso, colheu-se as seguintes ilações:

1. Os adolescentes em Mavalane “A” enfrentam pressões: Esta ilação sugere que alguns adolescentes em Mavalane “A” vivenciam uma complexa interação entre as expectativas sociais e sua busca pela autenticidade. A pressão para aderir aos padrões culturais e sociais pode resultar em conflitos internos enquanto tentam preservar sua identidade individual. A tentativa de equilibrar as normas sociais predominantes com sua autenticidade pessoal pode ser um desafio significativo. Eles enfrentam uma dicotomia entre a conformidade e a expressão de sua verdadeira identidade, o que pode impactar profundamente sua auto-estima e senso de pertencimento. A compreensão dessas pressões sociais e como os adolescentes as enfrentam pode oferecer informações importantes sobre sua identidade em evolução.

Adolescente 4: *Às vezes, sinto que as pessoas esperam que eu siga o caminho que elas acham certo. Mas, a sério, quero ser eu próprio e fazer o que faz sentido para mim (...)*

Adolescente 6: *(...) aqui há malta que pensa que tens que ser de um certo jeito por causa da nossa cultura, mas cada um quer ser o que é de verdade. Às vezes, há pressão, mas tento não ligar muito.*

Adolescente 9: *Em todo o lado há esta coisa de que tens que te encaixar naquilo que pessoas falam, mas, tipo, não vou mudar a minha forma de ser por causa disso. Quero seguir os meus valores e ser eu mesmo.*

2. A solidariedade entre os adolescentes ajuda a aliviar as pressões sociais: Esta ilação indica que a solidariedade desempenha um papel fundamental na mitigação das pressões sociais enfrentadas pelos adolescentes em Mavalane “A”. A rede de apoio formada por amigos da mesma idade oferece um espaço seguro para compartilhar experiências e emoções. Essas relações proporcionam um senso de pertencimento e aceitação, ajudando os adolescentes a enfrentar as expectativas sociais de maneira mais resiliente. A solidariedade entre pares cria um ambiente onde os adolescentes se sentem compreendidos e apoiados, permitindo-lhes navegar com mais confiança nas complexidades de suas identidades em desenvolvimento. Esta dinâmica

social é crucial para o bem-estar e o fortalecimento da identidade dos adolescentes em Mavalane “A”, tal como se pode ler nos extractos dos discursos á seguir:

Adolescente 1: *Os nossos amigos são como a nossa segunda família. Quando sentimos esta pressão toda, é bom ter com quem falar. Trocamos ideias, apoiamo-nos e lembramo-nos de ser fortes juntos.*

Adolescente 2: *Os amigos são tudo, partilhamos juntos, momentos difíceis (...)*

Adolescente 6: *(...) juntos, somos mais fortes. Se alguém se sente pressionado, lembramos que estamos juntos nisto e que conseguimos superar com os amigos.*

Os relatos de alguns adolescentes de Mavalane "A" revelam a tensão entre as pressões sociais e a busca pela autenticidade. Este conflito é destacado por autores como Giddens (1991), que abordou a modernidade e a necessidade de conciliar as normas sociais com a individualidade. A solidariedade entre pares como mecanismo de enfrentamento é congruente com a teoria da identidade social de Tajfel (1979), que enfatiza a importância das relações sociais na formação da identidade. A capacidade de compartilhar experiências entre amigos proporciona um suporte fundamental para a resiliência diante das pressões sociais, alinhando-se com as ideias de Bronfenbrenner (2005) sobre a importância do contexto social no desenvolvimento.

4.3. Relação entre as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade e a construção do self

No que concerne a relação entre as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade e a construção do self, três questões foram direccionadas aos adolescentes, de modo a colher as suas visões sobre a relação entre as duas variáveis. A primeira questão direccionada a estes, é sobre as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade no bairro do Mavalane “A”, nos quais consideraram:

1. É um problema comportamental: Nesta percepção, alguns adolescentes entrevistados acreditam que a homossexualidade é um comportamento que pode ser modificado ou corrigido. Isso reflecte uma visão que associa a orientação sexual a escolhas pessoais e comportamento inadequado. No entanto, essa percepção também destaca a complexidade das crenças dentro da

comunidade, com alguns adolescentes questionando essa visão mais rígida e reconhecendo que a questão é mais complicada do que simplesmente um problema de comportamento. Entre as principais visões, pode-se destacar:

Adolescente 3: *Eu acho que ser homossexual escolhe-se, mas não gosto muito de falar disso, de verdade, de verdade, pode ser um problema de comportamento.*

Adolescente 10: *No meu grupo de amigos, algumas pessoas pensam que ser homossexual é um problema de comportamento. Dizem que é como um mau hábito que você pode deixar. Mas eu não sei, acho que é mais complicado do que isso.*

2. É vista como influência de espíritos: Outros adolescentes em Mavalane “A” têm uma visão que atribui a homossexualidade a influências espirituais ou sobrenaturais. Isso reflete crenças culturais arraigadas que conectam a orientação sexual a forças sobrenaturais ou espirituais. Essa percepção pode ser profundamente enraizada na tradição, mas também é reconhecida como uma visão que não é universalmente aceita, gerando debates e discussões dentro da comunidade sobre as causas da homossexualidade.

Adolescente 1: *Já ouvi algumas histórias de pessoas que acreditam que ser homossexual é resultado de influências espirituais. Eles pensam que é algo sobrenatural, eu não sei bem o que pensar sobre isso (...)*

Adolescente 4: *Pra mim, segundo o que eu já aprendi, quando pessoas do mesmo sexo namoram é uma coisa dos espírito maus.*

3. É uma escolha pessoal e não condição inata: Outra visão entre os adolescentes é que a homossexualidade é uma escolha pessoal, não uma característica inata. Alguns acreditam que as pessoas têm o poder de escolher sua orientação sexual, o que os torna responsáveis por suas escolhas. No entanto, essa percepção também é desafiada por alguns adolescentes que vêem a orientação sexual como uma parte intrínseca da identidade das pessoas e não algo que pode ser escolhido de forma consciente.

Adolescente 6: *Na minha forma de ver as coisas, ser homossexual é uma escolha que as pessoas fazem com por vontade própria (...)*

Adolescente 8: *Tenho amigos que acreditam que ser homossexual é uma decisão pessoal, como escolher qual roupa vestir. Eles dizem que você pode mudar se quiser. Mas, honestamente, não acredito muito nisso.*

As percepções de alguns adolescentes de Mavalane "A" sobre a homossexualidade reflectem a diversidade de visões presentes na comunidade. A ideia de que a homossexualidade é vista como um problema comportamental pode ser analisada à luz das discussões sobre construção social da sexualidade, alinhando-se com a perspectiva de Guimarães (2008), que explora a influência das normas culturais nas percepções sobre orientação sexual.

A associação da homossexualidade a influências de espíritos reflecte crenças culturais enraizadas, evidenciando a complexidade das percepções dentro da comunidade. Esta perspectiva pode ser analisada à luz dos estudos de antropólogos como DaMatta (1987), que discute as manifestações culturais e religiosas na sociedade.

A visão de que a homossexualidade é uma escolha pessoal pode ser contextualizada nas discussões sobre diversidade sexual nos mais diferentes lugares. Outrossim, Parker (2019) discute a importância de reconhecer as múltiplas formas de expressão da sexualidade e desafiar estereótipos prejudiciais.

A segunda questão direccionada aos participantes é sobre como as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade influenciam a forma como eles se vêem e constroem sua própria identidade no bairro de Mavalane "A". De acordo com os mesmos, as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade desempenham um papel na construção de sua própria identidade a nível do bairro, por outras palavras, essas percepções têm uma influência palpável na forma como eles se vêem e constroem sua própria identidade. No bairro de Mavalane, onde as atitudes em relação à homossexualidade podem ser diversas, os adolescentes podem absorver essas atitudes em sua auto-imagem. Alguns podem sentir a pressão de conformar-se às percepções predominantes, enquanto outros podem resistir e se posicionar de maneira mais inclusiva. Essa interacção entre as percepções sobre homossexualidade e identidade individual pode moldar a auto-estima, a aceitação pessoal e o senso de pertencimento dos adolescentes.

A segunda terceira direccionada foi sobre a forma como as experiências e as interacções dos adolescentes com indivíduos homossexuais no bairro de Mavalane “A” influenciam a percepção de si mesmos e a construção de sua identidade pessoal, nisso, estes consideraram que as experiências e interacções dos adolescentes com indivíduos homossexuais em Mavalane “A” têm um impacto significativo em sua percepção de si mesmos e na construção de sua identidade pessoal. Esta ilação sugere que as experiências directas e as interacções com indivíduos homossexuais desempenham um papel crucial na forma como os adolescentes em Mavalane “A” se vêem e constroem sua identidade. Esses encontros podem desafiar preconceitos ou estereótipos previamente mantidos, levando a uma compreensão mais aberta e inclusiva da diversidade sexual. Eles podem contribuir para uma maior aceitação pessoal e uma identidade mais flexível e tolerante. Nisso, seleccionou-se o discurso do adolescente 4;

Adolescente 4: *Quando comecei a conhecer melhor algumas pessoas homossexuais no bairro, percebi que eram pessoas boas e normais como qualquer outra. Isso me fez questionar meus próprios pensamentos e perceber que todos merecem respeito.*

Da mesma forma, as experiências e interacções dos adolescentes com indivíduos homossexuais em Mavalane “A” podem gerar conflitos internos e desafios na construção de sua identidade pessoal. Esta ilação indica que as experiências e interacções com indivíduos homossexuais também podem causar conflitos internos nos adolescentes. Eles podem se debater entre as expectativas sociais e suas próprias crenças e sentimentos pessoais. Isso pode levar a um processo de reflexão e autodescoberta, onde os adolescentes têm que lidar com complexidades adicionais na construção de sua identidade.

Adolescente 8: *Quando conheci algumas pessoas homossexuais no bairro, fiquei confuso. Minha família é muito tradicional, e isso entrou em conflito com o que estava aprendendo. Mas acho que é uma oportunidade para crescer e entender mais sobre mim mesmo.*

As percepções de alguns adolescentes de Mavalane "A" sobre a homossexualidade desempenham um papel significativo na construção de suas identidades, reflectindo as influências socioculturais presentes no bairro. Essa interacção pode ser entendida à luz das teorias sobre identidade social e formação do self. Autores contemporâneos, como Sarti (2005),

destacam como as relações sociais moldam as representações individuais, influenciando a percepção de si mesmo no contexto cultural.

As experiências e interações dos adolescentes com indivíduos homossexuais em Mavalane "A" desempenham um papel crucial na modificação de atitudes e na construção de uma identidade mais inclusiva. Essas experiências podem desafiar estereótipos e preconceitos, promovendo uma compreensão mais empática da diversidade sexual. A perspectiva de Cruz (2013) sobre a aprendizagem social ressalta como as interações interpessoais impactam as atitudes e comportamentos.

Contudo, essas interações também podem gerar conflitos internos, evidenciando a tensão entre as expectativas sociais e as experiências individuais. A abordagem de Vasconcelos (2010) sobre a formação da identidade destaca a importância dos conflitos durante o desenvolvimento, sugerindo que enfrentar esses desafios contribui para uma identidade mais sólida.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A presente monografia versou sobre a influência da percepção dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a homossexualidade na construção do self. Diante disso, elencou-se três objetivos, de modo responder a pergunta de partida.

Em primeiro, colheu-se o histórico da homossexualidade no bairro Mavalane “A”, onde os resultados mostraram que os adolescentes vêem-na como uma escolha, outrossim, como resultado de uma fase de vida e antinatural. Quanto a situação da homossexualidade no bairro Mavalane “A”, estes consideram que é aceite, sendo simultaneamente estigmatizada e invisível (pouco discutida), onde, pelo menos quatro adolescentes partilharam a sua experiência sobre eventos ou situações passadas relacionadas à homossexualidade.

Em seguida, caracterizou-se a construção do self dos adolescentes no bairro de Mavalane “A”, onde os resultados demonstraram que estes descrevem a si mesmos como tendo uma forte conexão com sua cultura local, destacam a importância da comunidade em sua identidade e vêem a educação como um caminho para o futuro. Nas principais influências sociais e culturais que moldam a formação da identidade dos adolescentes no bairro de Mavalane “A”, destacou-se a família, o bairro e o *modus vivendus* local, assim como os meios de comunicação e a cultura global. Sobre as formas como os adolescentes lidam com as pressões e expectativas sociais em relação à sua identidade no bairro de Mavalane “A”, os resultados demonstram que estes enfrentam pressões, e que a solidariedade entre os adolescentes ajuda a aliviar as pressões sociais.

Em relação as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade e a construção do self, os resultados demonstram que esta é vista pelos adolescentes como um problema comportamental, como influência de espíritos, e como uma escolha pessoal e não condição inata. De acordo com os mesmos, as percepções sobre a homossexualidade desempenham um papel na construção de sua própria identidade em Mavalane “A”, por outras palavras, essas percepções têm uma influência palpável na forma como eles se vêem e constroem sua própria identidade. Quanto a influência das experiências e as interações dos adolescentes com indivíduos homossexuais no

bairro de Mavalane “A” na percepção de si mesmos, estes consideraram que as experiências e interações têm um impacto significativo em sua percepção de si mesmos e na construção de sua identidade pessoal.

5.2. Recomendações

Com base nos resultados alcançados através do estudo, traga recomendações aos adolescentes do bairro Mavalane “A”:

- Promover a educação sobre diversidade sexual e orientação sexual nas escolas e comunidade, incentivando a discussão aberta e o diálogo construtivo. Isso pode ajudar a esclarecer equívocos e estereótipos e promover a compreensão;
- Encorajar os adolescentes a buscar apoio mútuo entre amigos e colegas para lidar com as pressões sociais e expectativas;
- Incentivar a aceitação e a tolerância em relação à diversidade sexual na comunidade, por meio de campanhas de conscientização, eventos culturais inclusivos e iniciativas que destaquem a importância do respeito pelas diferenças;
- Garantir que os adolescentes tenham acesso a informações precisas e imparciais sobre orientação sexual, de modo que possam tomar decisões informadas e compreender melhor as questões relacionadas à homossexualidade;
- Estabelecer espaços seguros onde os adolescentes possam expressar suas identidades de forma autêntica, independentemente da orientação sexual, e receber apoio de adultos de confiança, como professores e líderes comunitários.

Referências Bibliográficas

Alvin, M. B. & Ribeiro, J. P. (2005). *Contacto, self e cultura organizacional: uma abordagem gestáltica*. Universidade católica do Brasil.

Andrade, F. M; Koehler, S. M. F; & Maia, J. M. D. (2015). *A representação social de uma população sobre a homossexualidade no ano de 2014*. Seminário Internacional de Representações Sociais. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16361_8878.pdf.

Bailey, J. M., et al. (2016). *Sexual orientation, controversy, and science*. Psychological Science in the Public Interest.

Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Barros, L. T. (2015). *Representações sociais da homossexualidade no local de trabalho*. Dissertação de Mestrado. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18063/1/2015_LislyTellesdeBarros.pdf.

Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). *The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation*. Psychological Bulletin.

Bronfenbrenner, U. (2005). *Tornando Seres Humanos Humanos: Perspectivas Bioecológicas sobre o Desenvolvimento Humano*. Editora Sage.

Castells, M. (2010). *A Ascensão da Sociedade em Rede*. Editora Wiley.

Coll, C., Palácios, J & Marchesi, A. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Artes Médicas.

Cruz, M. S. (2013). *Psicologia Social: Aprendizagem, Desenvolvimento e Comportamento*. Editora Almedina.

DaMatta, R. (1987). *Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro*. Editora Zahar.

Davidoff, L. L. (2012). *Introdução à Psicologia*. 3ª Edição. Pearson.

Diamond, L. M. (2000). *Sexual identity, attractions, and behavior among young sexual-minority women over a 2-year period*. *Developmental Psychology*.

Diamond, L. M. (2008). *Bissexualidade Feminina da Adolescência à Idade Adulta: Resultados de um Estudo Longitudinal de 10 Anos*. *Psicologia do Desenvolvimento*.

Dos Santos, J. P.; & Bernades, N. M. G. (2008). *Percepção da homossexualidade na perspectiva de gays e de lésbicas*. Disponível em <https://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-27.pdf>.

Fernandes, G. M. (2011). *Homossexualidade: uma visão mitológica, religiosa, filosófica e jurídica*. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Ferraz, F. C. (2014). *Manual de Psicologia da Adolescência*. Artmed Editora.

Filho, F. J. de. (2005). *Homossexualidade, preconceito e discriminação: um estudo entre estudantes universitários*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: Editora UEC.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.

Freud, S. (1920). *Psicogênese de um caso de homossexualidade em uma mulher*. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. Atlas.

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. S/E. Editora da UFRGS. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

Green, R. (1999). *The 'Sissy Boy Syndrome' and the Development of Homosexuality*. Yale University Press.

Giddens, A. (1991). *Modernidade e Identidade*. Editora Zahar.

Guimarães, A. S. (2008). *Cenas e Quebradas: Juventude, (in)justiça e direitos no Brasil contemporâneo*. Editora Fiocruz.

Guimarães, L. A. (2009). *Experiências e identidades de género: entre a modernidade e a contemporaneidade*. Revista Estudos Feministas.

Hall, S. (1996). *Introduction: Who needs identity?*. Sage Publications.

Henriques, C. C., Oliveira, J. R., & Souza, M. M. (2017). *Introdução à sexualidade: uma abordagem multidisciplinar*. Revista de Psicologia.

Herek, G. M. (2000). *The psychology of sexual prejudice*. Current Directions in Psychological Science.

INE (Instituto Nacional de Estatística). (2019). *Resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017*. Maputo: INE.

Levy, S. (2017). *Gay, Hétero e a Razão Por Quê: A Ciência da Orientação Sexual*. Editora Oxford University Press.

Louro, G. L. (2004). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Editora Vozes.

Macaringue, A. J; Miocha, M. M; & Chipole, V. V. (2017). *A influência dos princípios Rastafári na construção do self entre os membros da comunidade Rasta*. Revista de Psicologia PT.

Machado, J. P. (1989). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa, PT: Editorial Confluência.

Mamwenda, E. A. (2005). *Desenvolvimento psicológico do adulto*. Maputo, Moçambique: Universidade Eduardo Mondlane.

Manhice, E. A. & Timbana, A. M. (2012). *Expressões da homossexualidade em Maputo*.

Manuel, S. (2012). *Expressões Da Homossexualidade Em Maputo*. Vol I. Maputo.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. (2003). *Fundamento de Metodologia Científica*. 5ª Edição. Atlas.

Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização de SPSS*. 3ª Edição. Lisboa.

Massalambane, N. B. (2017). *Relação entre orientação sexual dos homossexuais (gays e lésbicas) e a orientação de seus familiares*. Disponível em

<http://monografias.uem.mz/bitstream/123456789/583/1/2017%20-%20Massalambane%2C%20Nilsa%20Bernardo%20.pdf>.

Menezes, I. M., & Brito, L. F. (2007). *Homossexualidade: Uma visão biológica*. Revista de Psicologia USP.

Monteiro, L. F. (2009). *Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo*. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17831/000724296.pdf>.

Mustanski, B. (2015). *Genetic and Environmental Influences on Sexual Orientation and Its Correlates in an Australian Twin Sample*. Journal of Personality and Social Psychology.

Nardi, H. C. (2006). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Editora Vozes.

Neto, F. (2002). *Psicologia Intercultural*. Lisboa: Universidade Aberta.

Noronha, D. P; & Ferreira, S. M. (2000). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Revisões de literatura. Disponível em <https://www.files.cercomp.ufg.br>.

Nota, J. (2012). *Violência simbólica contra homossexuais na pós-modernidade*. Revista Estudos Feministas.

Oliveira, S.R.F. (2004). *Homossexualidade*. Universidade de Coimbra.

Oliveira, M. M. G. (2010). *Processos Cognitivos Básicos Implicados nas Dificuldades de Aprendizagem Específica*. UFP.

Parker, R. (2009). *Sexualidades, saberes e políticas: as disputas na educação*. Editora Vozes.

Pereira, D. F. (2017). *Homossexualidade em cena: da naturalidade ao preconceito*. tinerarius Reflectionis,

Prodanov, C. C; & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª Edição. Feevale. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/706>.

Richards, A. (2018). *A percepção da própria homossexualidade e sua relação com a autoestima*. Revista de Psicologia.

Rocha, E. (2005). *Homossexualidade e psicanálise: contribuições e implicações*. Revista Psicologia Clínica.

Rodrigues, E; & Barreto, S. (2015). *A (Des)construção do heterossexismo numa sociedade quer: presença de comportamentos sexuais não-hegemônicos na publicidade moderna*. Disponível em <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2587-1.pdf>.

Sampson, R. J. (2012). *A Grande Cidade Americana: Chicago e o Efeito Duradouro do Bairro*. Editora University of Chicago Press.

Santos, D. (2017). *Estigma e identidade: os impactos da percepção negativa da homossexualidade no desenvolvimento pessoal*. Estudos em Psicologia.

Sarti, C. A. (2005). *A família como espelho: Um estudo sobre a moral dos pobres*. Editora Cortez.

Silva, C. (2020). *Aceitação social e identidade homossexual: uma revisão da literatura*. Psicologia Social.

Smith, B. (2019). *Construindo o self: a percepção da homossexualidade na adolescência*. Psicologia em Revista.

Tajfel, H. (1979). *Relações Intergroup: O Papel da Identidade Social*. Editora Nelson-Hall.

Umana-Taylor, A. J. (2016). *Uma Sociedade Pós-Racial na Qual a Discriminação Étnico-Racial Ainda Existe e Tem Consequências Significativas para o Ajuste dos Jovens*. Direções Atuais em Ciência Psicológica.

Vasconcelos, M. (2010). *Identidade e Interculturalidade: Percursos e Desafios*. Editora Imprensa da Universidade de Coimbra.

WLSA. (2008). *Projectos de pesquisa: Identidades Sociais e Violência*.

Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage publications.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 2 Edição. UFSC. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%2520texto%2520Metodologia%2520da%2520Pesquisa.pdf.

APÊNDICE

Apêndice I: Termo de consentimento informado

Caro adolescente, o presente trabalho de pesquisa integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, leccionado na Faculdade de Educação (FACED), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), cujo tema é “Influência da percepção dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a homossexualidade na construção do self”.

O objectivo deste trabalho é de analisar a influência das percepções dos adolescentes do bairro de Mavalane “A” sobre a homossexualidade na construção do self. Este trabalho é de natureza confidencial e o seu anonimato será respeitado. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração.

A participação é voluntária, de salientar que os participantes na pesquisa poderão desistir do estudo em qualquer fase e por qualquer motivo. O pesquisador irá apagar todos os dados referentes aos participantes que desejarem desistir do estudo.

Após termos sido informados oralmente e por escrito por pesquisador sobre o objectivo e benefícios da participação no estudo sobre as percepções dos adolescentes do bairro Mavalane “A” sobre a homossexualidade.

Fiquei claro/a, aceito participar e vou assinar juntamente com o pesquisador.

A/O participante/

Maputo, de Julho de 2023

O pesquisador/

Maputo, de Julho de 2023

Nota: Em caso de dúvida entre em contacto através do número (+258) 84 2639024

Apêndice II: Guião de entrevista

Caro morador do bairro Mavalane “A”, o presente guião de entrevista surge no âmbito da elaboração do trabalho final do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, na Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Agradece-se desde já pela participação e apela-se honestidade nas respostas.

Parte 1: Dados sociodemográficos dos participantes

- Sexo:** Masculino () Feminino ()
- Idade:** 12-15 anos () 16-18 anos () 18-20 anos ()
- Nível de escolaridade:** Menos de 10^a classe () Entre 11^a -12^a classe ()
- Tempo de residência no bairro:** Entre 1-2 anos () Entre 3- 5 anos () Mais de 5 anos ()

Parte 2: Questões sobre a percepção da homossexualidade

1. O que entendes por homossexualidade?
2. Fala da homossexualidade no bairro de Mavalane “A”?
3. Você poderia partilhar eventos ou situações passadas relacionadas à homossexualidade que foram significativos para o bairro Mavalane "A"?
4. Como os adolescentes do bairro de Mavalane “A” descrevem a si mesmos e sua identidade?
5. Quais são as principais influências sociais e culturais que moldam a formação da identidade dos adolescentes no bairro de Mavalane “A”?
6. Como os adolescentes lidam com as pressões e expectativas sociais em relação à sua identidade no bairro de Mavalane “A”?

7. Quais são as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade no bairro do Mavalane "A"?
8. Como as percepções dos adolescentes sobre a homossexualidade influenciam a forma como eles se vêem e constroem sua própria identidade no bairro de Mavalane "A"?
9. De que forma as experiências e interações dos adolescentes com indivíduos homossexuais no bairro de Mavalane "A" influenciam a percepção de si mesmos e a construção de sua identidade pessoal?

ANEXO

Anexo I: Credencial




UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

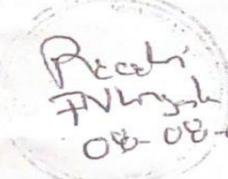
Credencia-se Isabelina F. Moisés¹, estudante do curso
de Licenciatura em Psicologia social e comunitária²,
a contactar Leandro Marcelino R.³
a fim de recolher dados inerentes a formação⁴.

Maputo, 8 de agosto de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Mestre Nilza Aurora Tarcisio César
(Assistente)





¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexo II: Autorização para a recolha de dados


MUNICÍPIO DE MAPUTO
CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO
ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO MUNICIPAL KAMAVOTA
Departamento de Administração, Recursos Humanos e Finanças



A
Secretaria do Bairro Mavalane A

MAPUTO
Data
10 / 08 / 2023

Nossa referência
3022 / ADMKMY/DARHF/2023/Cod.Class.024.1

Assunto: Pedido de Recolha de Dados

Único: Segue-se apresentar à Secretaria do Bairro Mavalane A, a Senhora Iزالinda F. Moiane, estudante do curso de Psicologia Social e Comunitária, na Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Educação, afim de recolher dados inerentes a sua formação.

Sem mais de momento, endereçamos as nossas cordiais saudações.


O Chefe do Departamento
Pedro Domingos Nhabomba/
Téc. Sup. N1

Administração do Distrito Municipal Kamavota – Rua da Beira - Nº 688 – Telef: 258823363298